

RESENHA

Átlas Geográfico Escolar IBGE, 2002

Finalmente um novo Atlas Escolar do IBGE! Trata-se de um material didático de grande valor educacional que poderá ser utilizado em todas as séries, do ensino fundamental ao universitário, e que apresenta diversas interpretações geográficas, socioeconômicas e de fenômenos da natureza do Mundo e, com mais detalhes, do Brasil.

Este compêndio aborda inicialmente o significado da palavra “Atlas” e, em sua primeira parte, apresenta uma Introdução à Cartografia, explicando alguns conceitos fundamentais: Forma da Terra, Coordenadas Geográficas, Altitude, GPS, Projeções Cartográficas, Escala, Sensoriamento Remoto, Aerofotogrametria, Convenções Cartográficas e Mapeamento Temático. Tudo é apresentado de forma agradável e com muitas ilustrações.

Depois desta introdução, mergulhamos no Mundo, começando com um Planisfério Político, seguido de 4 pequenos planisférios de escala menor que ilustram a Divisão dos Continentes, os Paralelos e Meridianos, os Países mais Extensos assim como as Passagens Marítimas Estratégicas. O Fuso Horário Civil e a apresentação dos Blocos Econômicos completam a visão das divisões políticas e regionais antes de iniciarmos um passeio pelos continentes e regiões do Mundo.

A maneira pela qual os continentes são apresentados é extremamente didática: na página esquerda encontramos o mapa físico e na página direita o mapa político, o que facilita a comparação e a localização dos fenômenos. O colorido e o brilho do papel conforta os olhos nesta observação. Em certos casos, um “zoom” é utilizado para uma melhor visualização dos detalhes, como no caso da Europa e África. Em todas as representações a legenda que acompanha os mapas facilita a interpretação. Observamos que as regiões são apresentadas com projeções diferentes: ortográfica, retangular, de Robinson e de Mercator.

Os Pólos Norte e Sul são também apresentados em físico e político sendo possível visualizar as quatro representações simultaneamente. A projeção polar com afastamento longitudinal dos meridianos de 15° possibilita relacioná-las com o mapa de Fuso Horário.

A formação dos Continentes não poderia ter sido deixado de lado. Este tema serve de introdução aos planisférios da Dinâmica da Litosfera com as Placas Tectônicas e Zonas Sísmicas e Vulcões. Já a Dinâmica dos Climas, segundo Kopen, é acompanhada pelo mapa das Zonas Climáticas do Mundo e este é seguido pelos planisférios de Precipitação e Temperatura, possibilitando uma visão global dificilmente encontrado tão compactada num só exemplar.

A Terra e o Uso de seus Recursos, de grande preocupação nos nossos dias, vêm descritos de maneira muito sensível nas representações cartográficas de Vegetação, de Grupos de Solos, Florestas Originais e Florestas Remanescentes, de Países com grande Biodiversidade, de Áreas Nacionalmente Protegidas, de Emissão de Dióxido de Carbono, do Uso da Terra, da Distribuição dos Recursos Hídricos e Produção Pesqueira, dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás Natural.

Após nos havermos inteirado dos recursos do Mundo, passamos à Dinâmica da População Mundial, com a População Total e sua Densidade detalhando a População Urbana, sua Taxa de Crescimento, a Pirâmide Etária da População Mundial, as taxas brutas de Mortalidade e Natalidade, o Índice de Desenvolvimento e a Esperança de Vida ao Nascer. Seguem os Indicadores Sociais do Mundo e com eles podemos avaliar o Estado da Pobreza no Mundo com os mapas de Mortalidade, Calorias consumida per capita, População Subnutrida, Mortalidade Infantil e Crianças abaixo do Peso Normal.

Quando constatamos essa realidade, nada melhor do que visualizarmos a quantidade de pessoas no Mundo que tem acesso a Água Potável, à Rede de Esgoto, à Escolarização, a Taxa de Alfabetização. Sabemos que os dados sociais nunca estão sozinhos e o IBGE aproveitou exaustivamente os recursos bibliográficos disponíveis para melhor representar esta seqüência de planisférios seguidos dos Espaços Econômicos com uma série de oito atributos importantíssimos que qualificam a Humanidade. O modernismo deste Atlas e o conjunto bibliográfico de informações fizeram que este material expressasse muito bem todos os espaços reais e sublotados, assim como os Espaços das Redes Telefônicas e Acesso a Internet. A representação da Terra Vista à Noite, da NASA, mostrando a densidade da iluminação artificial, complementa as informações descritas cartograficamente até então, concluindo dessa forma o capítulo Mundo.

A parte destinada ao Brasil conta com 64 páginas apresentando uma coleção de cartas que obedecem a uma rigorosa metodologia de construção e possibilitam uma fácil compreensão. Esta coleção inicia com o tema de Federação e Território, acompanhado de pequenos mapas interativos completos. Estas informações são algumas vezes de ordem estatística ou então já elaboradas em pequenos gráficos em forma de “zoom” e cartogramas.

Este Atlas traz uma série de novidades que vão muito além dos convencionais mapas de Clima, Vegetação, Solos e Relevo. Ele foi enriquecido com uma série de informações complementares e modernas que abordam a Diversidade Ambiental possibilitando ao estudante de geografia a visualização agradável de fatos como, entre outros, a Fauna Ameaçada de Extinção, os Parques e Terras Indígenas ou as Unidades de Conservação. As desigualdades Socioeconômicas estão aqui bem estudadas e representadas, assim como o Espaço econômico, o Espaço das Redes, a Urbanização e a Gestão Ambiental. O primeiro mapa de Regionalização é particularmente rico, pois apresenta as regiões naturais do Brasil acompanhadas do número total de habitantes em círculos proporcionais. Estes círculos proporcionais também mostram a população por bacia e sub-bacias hidrográficas (regiões naturais), detalhando a população urbana na sede, urbana fora da sede e rural. Trata-se de uma boa introdução para as grandes Regiões geográficas do País. Estas não poderiam ser apresentadas de forma diferente que as grandes regiões do Mundo. Os Mapas Físicos e Mapas Políticos são apresentados simultaneamente nas páginas da esquerda e da direita na mesma projeção e escala, possibilitando aos usuários uma leitura das cartas com precisão e facilidade.

Temos em mãos uma obra de arte, didática e interativa, possibilitando ao usuário a produção de outros mapas sobre temas complementares, devido à uniformidade de escala que predomina. A facilidade de interpretação de cada prancha cartográfica, a belíssima qualidade de impressão, na variação de cores ou de tons, são detalhes da sua elaboração, sempre preocupada com a semiologia gráfica e com as normas de apresentação.

Confio neste material e recomendo-o para todos os profissionais da educação, especialmente aos de geografia.

(Prof.^a Dra. Marli Cigagna)